

A PRODUÇÃO E A LEITURA LITERÁRIAS NA PLATAFORMA WATTPAD: O RETORNO DO ROMANCE-FOLHETIM

Ruth Aparecida Viana da Silva¹
Claudine Faleiro Gill²

*Quero fazer ao leitor a confiança do meu achado.
[...]*

*Quando tiver folgas, irei dando à estampa o que me
confiou esse marco do século passado, por cima do
que vai passando, sem o abalar nem submergir, o
turbilhão do presente.*

José de Alencar (Rio, 1 de dezembro, 1872)

O *Wattpad*³ é uma plataforma de autopublicação para leitores e escritores. Fundada em 2006, a empresa sediada no Canadá é financiada por organizações de capital de risco de Nova York, San Francisco e Toronto. Para se ter a dimensão do crescimento desta plataforma entre o público leitor/escritor, basta observarmos os dados divulgados ao público: em torno de 150 milhões de histórias publicadas; mais de 50 idiomas; 45 milhões de *wattpaders*, como são conhecidos seus usuários; 130 mil novas assinaturas por dia e uma média de 30 minutos de frequência diária à plataforma. Outro detalhe curioso é que 85% dos acessos são realizados por dispositivos móveis e pela geração Y e Z. Qual seria o motivo de tanta popularidade? A interatividade leitor/escritor? Funções disponibilizadas? Vale ressaltar que, dentre outras funções, o *Wattpad* permite que os leitores acompanhem o processo de construção de narrativas seriadas, votem em suas favoritas e interajam com o escritor, além da possibilidade de expor anseios em relação ao enredo ou ao destino das personagens. Tais informações permitiriam uma aproximação entre as narrativas literárias disponíveis no *Wattpad* e o gênero romance-folhetim, popular no século XIX e primeira metade do século XX? Esta hipótese consideraria o exposto na plataforma, em razão de suas especificidades para a publicação de textos e narrativas literárias disponíveis, como possibilidade de retorno a este gênero de tempos de outrora?

Em *Folhetim: uma história* (1996), Marlyse Meyer traça um panorama do romance-folhetim desde sua gênese em terras europeias e seu desenvolvimento no Brasil. De acordo com a pesquisadora (1996, p. 31), o folhetim originalmente referia-se a um espaço no rodapé da página do jornal dedicado a assuntos leves em comparação ao restante da publicação: “O folhetim vai ser completado com a rubrica “variedade”, que é a cunha por onde penetra a ficção, na forma de contos e novelas curtas”. Visando a democratização do jornal, Émile de Girardin, nome importante da imprensa francesa, percebeu no romance-folhetim um meio de impulsionar as vendas do jornal e, desse modo, baratear seus custos, tornando-o acessível às diversas classes sociais (MEYER, 1996).

Segundo Meyer (1996, p. 59), a principal característica do folhetim diz respeito às “novas condição de corte, suspense, com as necessárias redundâncias para reativar memórias ou esclarecer o leitor que pegou o bonde andando” e a criação do jargão “continua no próximo número” corroborou com a fidelização do público. Essa especificidade provocou a incorporação do folhetim ao mercado capitalista, haja vista a criação de uma atmosfera de suspense que impulsionou a venda de jornais. O Brasil recebeu traduções dos folhetins

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: ruth.viana@ifgoiano.edu.br.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Trindade, Goiás, Brasil. E-mail: claudine.gill@ifgoiano.edu.br.

³ Todas as informações sobre a plataforma *Wattpad* estão disponíveis no site: [<https://www.wattpad.com/>](https://www.wattpad.com/).

franceses em 1838 e o fenômeno de vendas francês repetiu-se por aqui: “A invasão maciça do folhetim traduzido do francês, que vai estender-se por anos a fio, nem por isso elimina o calouro romance nacional: ambos vão coexistir em regime de alternância” (MEYER, 1996, p. 32). Além do corte sistemático, a autora cita a caracterização simplificada das personagens, geralmente em uma polaridade maniqueísta, o ritmo fluido da narrativa e o uso de temas românticos como elementos que definem o romance-folhetim em 1840.

Para nossa investigação, tornou-se imprescindível a leitura das seis narrativas em língua portuguesa, da categoria romance, integralizadas, divulgadas na sessão "em destaque" na plataforma *Wattpad*. No total, eram seis no dia 10 de fevereiro de 2016. Para o recorte deste trabalho selecionamos as duas com selo de premiação *Wattys 2015: The Velvets*(2014) - 1ª temporada, de Ana Aguiar e *Trato feito* (2014), de Miranda Telles. No entanto, a primeira narrativa foi publicada em formato *e-book* pela *Kindle Direct Publishing*, da *Amazon* e, a partir de 23 de junho de 2016, permaneceu publicada na plataforma somente em seus primeiros capítulos como "degustação", termo utilizado pela própria autora. No lugar da história completa, encontramos o *link* para compra do *e-book* com a versão estendida da narrativa. Desse modo, a análise apresentada neste artigo limitou-se à narrativa de Miranda Telles.

Miranda Telles está registrada no *Wattpad* desde 23 de outubro de 2014. Em junho de 2016, contabilizava 67 mil seguidores. *Trato feito* é composta por 47 capítulos e o epílogo. O primeiro capítulo da obra foi publicado em 29 de outubro de 2014. O enredo gira em torno de Lilian Medeiros, uma jovem advogada que, por ser solteira, enfrenta problemas de relacionamento com a mãe. Em razão disso, envolve-se em um falso relacionamento com Nicolas Azevedo, mote a partir do qual a trama se desenvolve.

Após a realização da análise de cunho estrutural da história, foi possível perceber a possibilidade de um resgate da forma narrativa do gênero folhetinesco. Primeiramente, destacamos que os capítulos de *Trato feito* foram publicados com certa regularidade aos domingos. No período de publicação da narrativa, a autora finalizava um curso de graduação de modo que algumas vezes se desculpou com seus leitores por atrasar os capítulos em razão do trabalho de conclusão de curso. Esse diálogo entre autor/leitor-leitor/autor é inerente à proposta da plataforma, como veremos a seguir.

Em segundo lugar, o corte dos capítulos rompe ações em seus pontos cruciais e no início dos capítulos seguintes há um declínio da tensão. Esse ciclo repete-se pelos capítulos, garantindo a sucessividade, que é outra marca do folhetim. Em *Trato feito*, a autora cria uma atmosfera de romance entre Lilian Medeiros e Adalberto, um colega de trabalho, formando um triângulo amoroso com Nicolas Azevedo. Podemos perceber o suspense do clima tenso em vários momentos da narrativa. Além disso, é possível entrever uma espécie de jogo no cenário da situação amorosa de Lilian. E nesse vai e vem, o leitor “entra na onda”: ora torce pelo par Lilian/Nicolas, e ora para Lilian/Adalberto. Quem vencerá o jogo? Para saber o desfecho, o leitor precisa se manter atento e perspicaz aos detalhes da narrativa. No capítulo 33, por exemplo, Adalberto marca um jantar com Lilian em seu apartamento para discutir um caso em que estão trabalhando juntos. A autora descreve a apreensão de Lilian com este acontecimento: como agir nesta situação? E finaliza o capítulo com o corte dessa tensão: "Quando finalmente cheguei ao penúltimo andar e apertei a campainha, não estava preparada para o que me recebeu na porta daquele apartamento" (TELLES, 2014). Aparentemente, um processo narrativo qualquer. No entanto, é interessante observar como a plataforma *Wattpad* proporciona um espaço para intensificar o efeito desse corte, justamente pelo fato de proporcionar um diálogo entre autor e leitor(es). Tal possibilidade é real e percebida pelo constante no final do capítulo citado, quando a autora comenta: "Bom gente, se gostaram deixem sua estrelinha! E eu quero comentários! O que vocês acham que ela encontrou? Bjss ;) [sic]"(TELLES, 2014). Nas

respostas dos leitores, a comprovação do efeito surpresa em relação ao final do capítulo. Além disso, o registro escrito das preferências dos leitores sobre a vida amorosa de Lilian, uma vez que não aprovaram a aproximação entre os dois advogados, deixa claro que a torcida geral é para que a moça forme um casal com Nicolas. É a intervenção/sugestão no processo de escrita/participação entre leitor/autor-autor/leitor.

Retomando as características que permearam a composição do romance-folhetim no século XIX, sabemos que os autores também eram contatados pelos leitores dos jornais por meio do envio de cartas à redação dos jornais. Não se sabe ao certo se eram respondidas, mas, foi um período de intensa formação do público leitor em nossa história literária. Meyer (1996) lembra que o romance folhetim foi um gênero criado para o jornal, com a participação efetiva do leitor. Podemos citar Tinhorão (1994), que, em seu livro “Os romances em folhetim no Brasil: 1830 à atualidade”, chama a nossa atenção ao lembrar que, semelhantemente aos jornais franceses, a introdução do romance-folhetim conquistou um novo público-leitor, principalmente o feminino. Ainda sobre esta temática do romance-folhetim do século supracitado, temos Gina Guedes Rafael (2012), que, em seu artigo “Jornais, romance-folhetim e a leitura feminina no século XIX: influências transatlânticas”, lembra que, nesta época, o hábito da leitura, com o surgimento do romance-folhetim, começou a fazer parte da sociedade, bem como a troca de informações em conversas, a liberdade de expressar opiniões, saindo da França, atingindo Portugal e o Brasil. O desejo de ler, a fidelização do leitor, a nova relação estabelecida entre autor e leitor permitiu o acesso à leitura em camadas sociais que antes não tinham acesso a este tipo de leitura. Algo semelhante à influência que o *Wattpad* exerce no público leitor em nosso contexto atual? Se percebemos que a influência do leitor no desenrolar do enredo e no destino das personagens é uma das características do romance-folhetim, também não o percebemos que ela é perceptível nas histórias publicadas no *Wattpad*? Em *Trato feito*, por exemplo, além da solicitação em massa da formação do par romântico Lilian/Nicolas, o público leitor manifestou-se sobre o nome do personagem Adalberto. O nome escolhido pela autora não teve aceitação positiva entre os leitores; alguns leitores associaram o nome a pessoas do seu cotidiano, o que os levou a sugerirem a adoção do apelido "Beto".

Outra característica da escrita folhetesca é a representação da sociedade contemporânea. Em *Trato feito*, Lilian Medeiros é uma mulher que goza de independência financeira, é bem-sucedida profissionalmente e tem conflitos com sua família, principalmente com sua mãe. É um conflito de gerações, pois a mãe cobra da filha um casamento e questiona tanta dedicação à vida profissional em contraponto ao pouco empenho em encontrar um marido ou manter um relacionamento amoroso. Não é uma situação tão distante daquela conhecida pelo leitor. Qual será o desfecho? Será diferente daquele que, enquanto leitor, eu conheço? Posso interferir no final? De leitor, um passo para a coautoria no destino e rumos da vida dos personagens. O estímulo à curiosidade e a garantia da fidelidade do público leitor. Mesma estratégia do romance-folhetim. É o que tudo indica.

Percebemos que o modo como a plataforma foi planejada leva o escritor a cumprir com as características formais que aproximam as narrativas do romance-folhetim, atualizando o gênero. Uma sessão intitulada "Dicas de escrita" reforça isso ao sugerir aos *Wattpadders* que atualizem as histórias com regularidade, com capítulos curtos, de uma a três vezes por semana e que anunciem a agenda de publicações. Temos, desse modo, a atualização do espaço do jornal: textos curtos com publicação regular e anunciada tendo em vista a fidelização do leitor. Um leitor cativo-participante-ativo.

Além disso, a interação com o leitor é constantemente estimulada e valorizada: conversar sempre com os seus leitores é uma das dicas para o escritor alcançar maior popularidade na plataforma. Essa popularidade é medida através dos votos dados pelos leitores em cada capítulo.

O voto é a marcação da "estrelinha", como solicitou a autora Miranda Telles no fragmento em análise. Até o momento da escrita desse artigo, *Trato feito* contabilizava 244.168 votos. Outro dado informado na página inicial da narrativa é o número de visualizações da obra: 2.9 milhões. A plataforma destaca que são 2.9 milhões de leituras da história, no entanto, não é possível diferenciar entre leitura e visualização dos capítulos. Porém, destacamos uma função interessante da plataforma: a previsão do tempo de leitura do capítulo com base na velocidade com que o usuário conduz o cursor da página. Ou seja, o leitor tem uma noção do tempo de que poderá dispor para ler, podendo, assim, organizar o seu horário de leitura.

Quando se elenca todas estas características, é possível notar uma diferença entre a popularidade das narrativas e o pacto com os leitores: o não rendimento de lucros financeiros como acontecia com as vendas dos jornais no século XIX. No entanto, o *Wattpad* democratiza a publicação no ambiente virtual, permitindo que os escritores iniciantes exponham seus trabalhos e sejam visíveis às editoras. Além disso, o programa *Wattpad Stars* promete oportunidades de publicação e entrada no mercado profissional aos escritores que se destacam na plataforma. Talvez, o mais contundente é o fato de ser uma plataforma que atualiza o espaço para publicação do folhetim em tempos modernos: do jornal impresso para os meios de comunicação digitais. Meyer destaca que essa migração já havia acontecido em 1914 com o advento do rádio e da televisão, mídias que adaptaram o folhetim para suas programações (1996). Isso facilita a interação entre leitor-autor, atrai o jovem escritor e/ou leitor habituado com as redes sociais virtuais, o que talvez justifica a popularidade da plataforma deste público juvenil. Se no século XIX a emergência de novos leitores invadiu espaços outrora inacessíveis a uma população que não detinha acesso a livros, mas que encontrou nos romances-folhetins o acesso à cultura literária, no século XXI, a plataforma *wattpad* acolhe publicações e proporciona o surgimento de um novo perfil de autor-leitor, que encontra agora um espaço literário digital-transcontinental e uma nova perspectiva para o romance-folhetim.

Referências

ALENCAR, José de. **Obra Completa**: Volume II - Romance Histórico. Rio de Janeiro: José Aguilar Ltda., 1958. 1508 p. Introdução geral: M. Cavalcanti Proença. p. 1270.

MEYER, Marlyse. **Folhetim**: Uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RAFAEL, Gina Guedes. Jornais, Romance-folhetim e a leitura feminina no século XIX: influências transatlânticas? *Iris*, Recife, v. 1, n. 1, p. 32-43, jul./dez. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.repositorios.ufpe.br/revistas/index.php/IRIS/article/download/9/7>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

TELLES, Miranda. **Trato feito**. 2014. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/25319973-trato-feito>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

TINHORÃO, José Ramos. **Os romances em folhetins no Brasil**: 1830 à atualidade. Rio de Janeiro: Livraria Duas Cidades, 1994.